

DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A ARTICULAÇÃO DA GRADUAÇÃO E A PÓS-GRADUAÇÃO

Agnaldo Antonio Moreira Teodoro da Silva¹
Ana Lúcia Carrijo Adorno²
Eduardo Martins Toledo³
Leandro Daniel Porfiro⁴
Paulo Alexandre de Oliveira⁵
Rodolfo Rodrigues de Sousa Borges⁶
Rogério Santos Cardoso⁷
Vanessa Honorato Domingos⁸
Wanessa Mesquita Godoi Quaresma⁹
Welinton Rosa da Silva¹⁰

RESUMO

A articulação entre a graduação e pós-graduação representa, no âmbito do ensino superior, em especial dos centros universitários e das universidades, um importante desafio de aperfeiçoamento. No entanto, também constitui um caminho sem volta para os processos de consolidação, expansão e suporte, de modo a propiciar novos horizontes de desenvolvimento científico, de construção da sociabilidade e da formação profissional. Neste intuito, o presente artigo tem por objetivo destacar os principais desafios e possibilidades para esta articulação. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica onde são levantadas as possibilidades e limites dessa integração; a adequação do perfil profissional do docente pesquisador às necessidades da graduação e o papel da pesquisa nessa integração. Dentre as ações recomendadas como importantes para melhorar essa integração, sugere-se maior articulação entre os currículos desses dois níveis de ensino; ampliação da oferta de bolsas de Iniciação Científica; investimento na infraestrutura física e tecnológica a ser compartilhada pelos dois níveis de formação, bem como a ampliação do número de programas de pós-graduação por área do conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE

Integração. Graduação. Pós-graduação. Ensino. Pesquisa. Extensão.

INTRODUÇÃO

É notável o avanço do número de Instituições de Ensino Superior – IES e por sua vez, o aumento das ofertas de vagas no ensino superior (graduação e pós-graduação) no Brasil, na primeira década do século XXI. Segundo o Censo do Ensino Superior de 2018, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e Ministério da Educação (MEC), no Brasil existiam 2.537 IES, sendo 299 públicas, cerca de 12%, e 2.238 privadas, cerca de 88% do total. Enquanto que no ano 2000, o Censo do Ensino Superior (2000), marcava um número 1.180 IES, sendo 176 públicas, cerca de 15%, e 1.004 privadas, cerca de 85% do total. Considerando os dados do Censo do Ensino Superior, o número de instituições de ensino superior no Brasil, nos últimos 18 anos, mais do que dobrou (MEC, 2018).

¹ Mestre. Curso de Engenharia Civil do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. eng.aginaldoantonio@icloud.com

² Doutora. Curso de Engenharia Civil do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. ana.carrijo@unievangelica.edu.br

³ Mestre. Curso de Engenharia Civil do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. eduardomtoledo@gmail.com

⁴ Doutor. Curso de Engenharia Civil do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. fisicileandro@yahoo.com.br

⁵ Mestre. Curso de Engenharia Civil do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. engpado@gmail.com

⁶ Especialista. Curso de Engenharia Civil do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. rrsb.projetos@gmail.com

⁷ Mestre. Curso de Engenharia Civil do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. rogerio.cardoso@unievangelica.edu.br

⁸ Mestra. Curso de Engenharia Civil do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. vhdomingos@gmail.com

⁹ Mestra. Curso de Engenharia Civil do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. wanessa.m.godoi@gmail.com

¹⁰ Mestre. Curso de Engenharia Civil do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. welinton3d@hotmail.com

Essa expansão observada nos últimos anos, em termos quantitativos, refletiu de maneira positiva para o desenvolvimento da educação, proporcionando as Instituições de Ensino Superior – IES a abertura de novos cursos de graduação bem como a criação de novos Programas de Pós-graduação *Lato Sensu* e *Stricto-Sensu* no país, o que permitiu a continuidade do ensino, pesquisa e extensão dos acadêmicos (ALVES et. al., 2019).

O ensino superior desempenha uma importante função estratégica no desenvolvimento de um país, das suas instituições e das pessoas (CURY, 2004). A graduação e a pós-graduação constituem a educação do ensino superior e devem cumprir finalidades próprias e complementares. De acordo com o Plano Nacional de Educação (PNE):

Nenhum país pode aspirar a ser desenvolvido e independente sem um forte sistema de educação superior. Num mundo em que o conhecimento sobrepuja os recursos materiais como fator de desenvolvimento humano, a importância da educação superior e de suas instituições é cada vez maior. Para que estas possam desempenhar sua missão educacional, institucional e social, o apoio público é decisivo (BRASIL, 2010).

No contexto do ensino superior, a relação entre graduação e a pós-graduação pode ser estudada sobre várias vertentes. Neste texto, o estudo vai se limitar a ótica da formação necessária para o exercício do magistério no ensino superior, sem deixar de propor sugestões para uma articulação maior entre graduação e pós-graduação, tendo em vista a melhoria da qualidade do ensino na educação superior.

REVISÃO DA LITERATURA

A graduação tem como característica básica um ensino voltado para uma profissionalização, compromissada e competente, necessária à inserção profissional no mundo atual. É bem verdade que esta vocação constituída pelo caráter formativo-profissionalizante permite uma certa flexibilidade organizacional, mas não tão elevada quanto a da pós-graduação (CURY, 2004).

A pós-graduação, por sua vez, tem um ensino em contínua atualização de conhecimentos, propiciada pela pesquisa, garantida pela utilização de uma metodologia científica em ação e pela circulação de múltiplos pontos de vista. Por consequência, a pós-graduação tem como conceito regulador o princípio da inovação por meio da produção de conhecimentos expressa na pesquisa. Na pós-graduação, o componente da investigação é dominante e esta não pode ver-se privada de portais científicos, laboratórios, bibliotecas atualizadas e número mais reduzido de estudantes (CURY, 2004).

O grande desafio nos últimos anos, nas diferentes áreas do conhecimento, é a interação entre a graduação e a pós-graduação. A integração entre graduação e pós-graduação é uma questão que se coloca através da implementação de diretrizes e o desenvolvimento de atividades que favoreçam e estimulem essa integração (GOMES, 2012).

Observa-se, de um modo geral, que existe um distanciamento entre esses dois níveis de formação, sendo, via de regra, ainda limitadas as iniciativas que levam a uma maior articulação entre graduação/pesquisa/pós-graduação. A maneira mais “tradicional” de encarar a questão considera que essa plena integração tem seus limites, na medida em que, tanto a graduação quanto a pós-graduação, teriam objetivos próprios, claros e bem definidos. Ou seja, o foco principal da graduação estaria na formação de profissionais competentes para atender às necessidades do mercado de

trabalho em áreas específicas e a pós-graduação stricto sensu teria na formação de docentes e pesquisadores para o ensino superior, centros e instituições de pesquisa, o seu objetivo central. Embora se afirme que o ensino, a pesquisa e a extensão são os três pilares em que a universidade se apoia, na prática, a importância atribuída a cada um deles é diferenciada, uma vez que a articulação entre esses três pilares, em geral, é restrita (ou mesmo inexistente), incluindo, no máximo, aquelas tentativas de articulação entre os níveis de ensino de graduação e pós-graduação (GOMES, 2012).

O professor universitário ainda segue sendo um dos fortes pilares na formação dos acadêmicos e elemento fundamental na integração entre graduação e pós-graduação. Como exemplo, pode-se citar o professor-engenheiro que possibilita com a utilização correta das práticas pedagógicas, que o aluno possa através das repetições de problemas vivenciados realmente na atuação de um engenheiro, que ele busque o aperfeiçoamento das práticas do profissional. O professor estimula o aluno, mas o mesmo deve se dedicar ao meio acadêmico e querer sempre com que o discente evolua seus conhecimentos. Cada vez mais se tem a necessidade que os profissionais de engenharia que buscam se adentrar no meio acadêmico possuam uma formação pedagógica, para a perfeita elaboração de seu trabalho dentro da sala de aula (ALVES, FERREIRA & AMARAL, 2019).

O grande desafio é a formação do professor com tais características, pois após o período de graduação finalizado, o graduado possui os conhecimentos adquiridos durante o tempo de estudante, mas o mesmo não possui competência para adentrar no magistério, o mesmo possui apenas os conhecimentos advindos da profissão, já que sua graduação é voltada diretamente para o mercado de trabalho. É importante que o profissional busque a formação continuada, para que o mesmo, através da pesquisa científica, busque o seu próprio conhecimento, estimulando o seu progresso como profissional da educação, bem como consolidar os pressupostos necessários para o magistério (ALVES, FERREIRA & AMARAL, 2019)

DISCUSSÃO

Segundo Gomes (2012) a integração entre graduação e pós-graduação não acontece devido razões de natureza conceitual, de natureza institucional e as que dizem respeito à infraestrutura. Tais razões são discutidas a seguir.

Considera que há algumas medidas, como as bolsas de iniciação científica e a possibilidade de estudantes voluntários participarem de grupos de pesquisa, embora com as limitações advindas da falta de ligação entre o que aprendem e vivenciam no cotidiano da graduação e o que devem desenvolver na pesquisa. A pesquisa seria justamente um dos mecanismos mais eficazes para essa integração. Através dos grupos de pesquisa que se dá início a articulação entre graduandos e pós-graduandos, através das reuniões internas e outras atividades dos grupos, incluindo, aí, publicações conjuntas.

Destaca-se que, além dos grupos de pesquisas, deveria haver disciplinas na graduação que tivessem aprofundamento na pós-graduação, ou seja, que se buscasse algum tipo de diálogo, ainda que pontual, entre disciplinas da grade curricular da graduação e da pós-graduação. Em termos de estrutura curricular, não se vê integração entre esses dois níveis de ensino.

Segundo Gomes (2012) deve-se ter regras claras para estimular e/ou ampliar essa integração, pois, muitas vezes, ela se situa em um plano muito pessoal e informal, dependendo de quem é o professor e de como ele se relaciona com os alunos. Outra sugestão diz respeito à necessidade de se incrementar a circulação da informação entre esses dois níveis, de modo a ampliar, para o conjunto de alunos, o conhecimento das atividades desenvolvidas no Programa de pós-graduação, além de fomentar a integração entre a graduação e pós-graduação nos espaços de informação, como bibliotecas e laboratórios. Com essa perspectiva, haveria maior conhecimento e maior vivência das questões enfrentadas nas linhas, grupos e projetos de pesquisa.

O mesmo autor ainda destaca que o fato de vários professores terem feito o mestrado e/ou o doutorado em outras áreas do conhecimento, enriquece muito suas experiências acadêmicas, pois eles passam a incorporar uma visão mais ampla e, logicamente, a repassá-la para seus alunos, contribuindo para a criação de uma interdisciplinaridade da qual se fala muito e pouco se pratica, esforço este que não passa despercebido dos alunos. Afirma que esse enriquecimento tem vários aspectos e ressalta que a prática corrente na pós-graduação, a da leitura, debate e discussão de textos e projetos, enfatizando as diferenças nas abordagens teóricas e metodológicas, começa a se reproduzir nas salas de aula da graduação, o que já é, em si, muito positivo. Considera, ainda, que, qualificando-se, o professor vai ter maiores possibilidades de desenvolvimento de projetos que envolvam alunos de graduação e que propiciem a eles uma maior convivência com os alunos de pós-graduação.

CONCLUSÃO

A integração entre graduação e pós-graduação é de grande importância no crescimento do conhecimento e no desenvolvimento científico do país. Deve-se levar em consideração todos os aspectos do ensino a nível de graduação e interligá-los à prática da pós-graduação.

A reestruturação curricular dos cursos de graduação e a possibilidade de se mapear aquelas disciplinas que favoreçam a realização de pequenas pesquisas, que cumpriram um papel de “iniciação” à atividade de investigação é de grande importância para demonstrar ao graduando o papel da pós-graduação na construção da ciência. A inclusão, no currículo de graduação, de disciplinas que possam articular ao currículo da pós-graduação, ou, ainda, o estímulo para que os alunos da graduação cursassem disciplinas optativas da pós-graduação, com direito à obtenção de crédito é de grande importância para estimular a inserção do aluno de graduação nos programas de pós-graduação.

A participação dos alunos nos grupos de pesquisa permite ao graduando participar da construção do conhecimento, através de discussões de temas avançados, participação de atividades nos laboratórios e participação na elaboração de artigos, bem como a apresentação de trabalhos em congressos acadêmicos, permitindo a vivência na prática do que é ensinado nas salas de aula e do que é discutido nos grupos de pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALVES, Gean Henrique; FERREIRA, Júnio Fábio; AMARAL, Diego Roger Borba. DOCÊNCIA NA ENGENHARIA CIVIL: o engenheiro professor e as práticas pedagógicas. **Humanidades & Tecnologia em Revista (finom)**, Minas Gerais, v. 18, n. 13, p.119-131, jan. 2019. Trimestral. ISSN: 1809-1628.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Plano Nacional de Educação: 2001-2010. LEI nº 10.172, DE 9 DE JANEIRO DE 2001. Brasília: MEC/Inep, 2010.

CURY, Carlos Roberto Jamil. GRADUAÇÃO/PÓS-GRADUAÇÃO: A BUSCA DE UMA RELAÇÃO VIRTUOSA. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 25, n. 88, p.777-793, out. 2004. Mensal.

GOMES, Maria Yêda Falcão Soares de Filgueiras. Desafios e perspectivas para a integração graduação/pós-graduação em Ciência da Informação: o caso do ICI/UFBA. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Bahia, v. 17, n. 3, p.51-66, set. 2012. Trimestral.

MEC. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep). Sinopse Estatística da Educação Superior 2018. [Online]. Brasília: Inep, 2018. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>. Acesso em: 24 de fevereiro de 2020.